Explicitação do cálculo da(s) capacidade(s) instalada(s)

A exploração avícola em estudo pertence a José Albano Lopes Clemente, e encontra-se incluída numa área total de cerca de 32.665,82m^2. A área impermeabilizada total será de 4.000m^2, sendo que a área não coberta e não impermeabilizada, será de 28.665,8m^2.

O projeto, prevê a construção de dois pavilhões avícolas, de forma faseada, com uma área útil de 1.755m^2 cada, para a produção de 83.500 (501CN) frangos de carne em modo intensivo.

A produção iniciara-se com a entrada de um bando de pintos do dia nos pavilhões e prolonga-se, em média, por 40 dias. A população máxima será de 83.500 frangos de carne (equivalente a 501CN), que serão sujeitas a um desbaste aos 27 dias de 33.400 aves com um peso vivo médio de 1,35 kg, e após os 40 dias a retirada das restantes 50.100aves, com um peso vivo médio de 2,3kg, não ultrapassando, a carga máxima de 33kg de PV/m^2.

Terminado o tempo de produção, decorre a apanha dos frangos e estes são encaminhados para o matadouro.

No quadro que se segue discrimina-se o plano de desbaste por pavilhão:

Pavilhão n.º 1 (área útil: 1.755m^2)

	Quantidade	**Quantidade sobrante dentro do pavilhão**	**Peso médio (kg)**	**Densidade (kg/m^2)**
Entrada	41 750	41 750	0,04	0,95
Antes do desbaste dos frangos de carne aos 27 dias	41 750	41 750	1,35	32,11
Saída de 40% frangos de carne aos 27 dias (desbaste).	16 700	25 050	1,35	19,30
Saída no fim do ciclo produtivo	25 050	0	2,3	32,83

O pavilhão 1 tem uma área útil para a instalação das aves de 1.755m^2 com capacidade para 41.750frangos (250,5CN).

O plano de produção prevê um desbaste para churrasco aos 27 dias, de 16.700 aves com peso médio de 1,35Kg/frango e para abate final, a partir dos 40 dias, 25.050 frangos com um peso médio de 2,3kg/frango.

Pavilhão n.º 2 (área útil: 1.755m^2)

	Quantidade	**Quantidade sobrante dentro do pavilhão**	**Peso médio (kg)**	**Densidade (kg/m^2)**
Entrada	41 750	41 750	0,04	0,95
Antes do desbaste dos frangos de carne aos 27 dias	41 750	41 750	1,35	32,11
Saída de 40% frangos de carne aos 27 dias (desbaste).	16 700	25 050	1,35	19,30
Saída no fim do ciclo produtivo	25 050	0	2,3	32,83

O pavilhão 2 tem uma área útil para a instalação das aves de 1.755m^2 com capacidade para 41.750frangos (250,5CN).

O plano de produção prevê um desbaste para churrasco aos 27 dias, de 16.700 aves com peso médio de 1,35Kg/frango e para abate final, a partir dos 40 dias, 25.050 frangos com um peso médio de 2,3kg/frango.

Deste modo nunca se ultrapassa o limite de 33kg/m^2, atingindo no máximo na altura do fim do ciclo produtivo os 32,83kgs/m^2. Pode-se verificar que a exploração tem capacidade para o alojamento de 83.500 aves à entrada, não excedendo os valores legislados para o bem estar animal.

A alimentação será feita à base de água e concentrado comercial próprio para o modo de produção, distribuído de forma automática nos pavilhões a partir dos silos com extrator, prevendo-se consumo médio de 3,5 kg/ave/ciclo, pelo que se estima um consumo de concentrado total de 2.045,7t/ano.

No abastecimento de água, o consumo médio para abeberamento das aves estima-se que será de 5.968,97m^3/ano, efetuado através de uma captação subterrânea.

Na lavagem dos pavilhões será utilizada um total máximo de 17,55m^3/ciclo. Perfazendo um total anual de 122,85m^3/ano. As águas da lavagem dos pavilhões serão encaminhadas para uma fossa estanque com capacidade para 50m^3. Nestas fossas as águas da lavagem dos pavilhões manter-se-ão por um período não inferior

a 90 dias após a entrada, posteriormente serão transportadas para rega de acordo com o PGEP.

Prevê-se uma produção média de cerca de 668t/ano de estrume. As camas e os excrementos das aves (estrume), serão encaminhados para a empresa Euroguano, para a posterior valorização e conversão em adubo orgânico, ou então encaminhado para a valorização agrícola por terceiros, de acordo com o definido no PGEP

As renovações das camas são efetuadas de uma só vez, depois de efetuado o vazio sanitário, utilizando-se uma média de 370m^3/ano fitas de madeira.

Após a saída de cada bando, os pavilhões e seus equipamentos são limpos, lavados e desinfetados tendo em conta as normas de higiene e do vazio sanitário adotados, por um prazo de 15 dias.

O desenho, a construção e a manutenção dos pavilhões e equipamentos são de modo a:

- Permitir a realização das necessidades biológicas essenciais e a manutenção de saúde das aves;
- Facilitar o bom maneio;
- Permitir a manutenção de boas condições de higiene e da qualidade do ar;
- Limitar o risco de doenças, alterações comportamentais, ferimentos e, na medida do possível, a contaminação das aves pelos excrementos;
- Evitar os predadores, roedores e animais selvagens, bem como diminuir a quantidade de insetos;
- Permitir a prevenção e o tratamento de infestações de parasitas internos e externos.